

MODERNIDADE LÍQUIDA NO CINEMA: TAXI DRIVER E CLUBE DA LUTA À LUZ DAS TEORIAS DE ZYGMUNT BAUMAN

LIQUID MODERNITY IN CINEMA: TAXI DRIVER AND FIGHT CLUB IN THE LIGHT OF ZYGMUNT BAUMAN'S THEORIES

MODERNIDAD LÍQUIDA EN EL CINE: TAXI DRIVER Y EL CLUB DE LA PELEA A LA LUZ DE LAS TEORÍAS DE ZYGMUNT BAUMAN

Rafael Antunes Toledo¹
Douglas Henrique Antunes Lopes²

Resumo

O presente artigo tem como finalidade analisar dois filmes sob a ótica das obras de Zygmunt Bauman, que escreveu teses sobre a modernidade líquida. As obras cinematográficas são “Taxi Driver” (1976), dirigido por Martin Scorsese, e “Clube da Luta” (1999), dirigido por David Fincher. Os dois filmes têm a temática que se encaixa perfeitamente no conceito de modernidade líquida de Bauman e de vários outros sociólogos e intelectuais que analisam aspectos problemáticos da sociedade contemporânea. O motivo do trabalho se deve ao fato de várias questões sociais modernas serem abordadas nesses dois filmes, tais como anomia, solidão, consumismo, volatilidade das relações sociais, depressão, radicalização, ritos de passagem, degradação dos aspectos tradicionais da existência humana, dentre outros. Os filmes foram feitos em 1972 (Taxi Driver) e 1999 (Clube da Luta), mas a realidade neles retratada continua atual e, em certos aspectos, até mesmo piorada. O artigo tem como finalidade: mostrar que certas características da época atual podem levar indivíduos ao afastamento e disfunção social; e mostrar como algumas pessoas lidam com as questões modernas. Para realização deste trabalho, vários livros, artigos e dados foram lidos e os referidos filmes assistidos e analisados, particularmente nas cenas que retratam as ideias deste artigo e no contexto histórico e cultural em que foram feitos.

Palavras-chave: modernidade líquida; Clube da Luta; Taxi Driver; crise social.

Abstract

The objective of this article is to examine two cinematic works from the perspective of the theoretical contributions of Zygmunt Bauman, who developed a body of thought on the concept of liquid modernity. The films under consideration are Martin Scorsese's Taxi Driver (1976) and David Fincher's Fight Club (1999). The two films in question address themes that align with Bauman's concept of liquid modernity, as well as those of numerous other sociologists and intellectuals who analyze the problematic aspects of contemporary society. The objective of this analysis is to examine how the films address a number of contemporary social issues, including anomie, loneliness, consumerism, the volatility of social relations, depression, radicalization, rites of passage, and the degradation of traditional aspects of human existence. The films were created in 1972 (Taxi Driver) and 1999 (Fight Club), yet the reality depicted therein remains contemporary and, in certain respects, even more problematic. The objective of this article is to demonstrate how specific characteristics of the contemporary era can result in social withdrawal and dysfunction, and to examine how individuals respond to modern issues. To achieve this, a comprehensive review of relevant literature was conducted, and the aforementioned films were analyzed in detail, focusing on the scenes that exemplify the ideas presented in this article and contextualizing them within their historical and cultural milieu.

Keywords: liquid modernity; Fight Club; Taxi Driver; social crisis.

Resumen

¹ Licenciado em Sociologia no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: rafaelfaculdade@yahoo.com

² Docente no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: douglas.l@uninter.com

El presente artículo tiene como objetivo analizar dos películas bajo la óptica de las obras de Zygmunt Bauman, que escribió tesis sobre la modernidad líquida. Las obras cinematográficas son “Taxi Driver” (1976), dirigida por Martin Scorsese, y “Club de la Pelea” (1999), dirigida por David Fincher. Las dos películas tienen la temática que encaja perfectamente en el concepto de modernidad líquida de Bauman y varios otros sociólogos e intelectuales que analizan aspectos problemáticos de la sociedad contemporánea. El motivo del trabajo se debe al hecho de que diversas cuestiones sociales modernas son desarrolladas en esas dos películas, como anomia, soledad, consumismo, volatilidad de las relaciones sociales, depresión, ritos de paso, degradación de los aspectos tradicionales de la existencia humana, entre otros. Las películas fueron hechas en 1972 (Taxi Driver) y 1999 (Club de la Pelea), pero la realidad representada en ellos sigue siendo actual y, en ciertos aspectos, incluso empeorada. El artículo tiene como objetivo: presentar que ciertas características de la época actual pueden llevar a individuos al alejamiento y disfunción social; y presentar cómo algunas personas tratan las cuestiones modernas. Para la realización de ese trabajo, se leyeron muchos libros, artículos y datos y se analizaron las películas mencionadas, particularmente en las escenas que retratan las ideas de ese artículo y en el contexto histórico y cultural en el que fueron realizadas.

Palabras clave: modernidad líquida; club de la pelea; taxi driver; crisis social.

1 Introdução

Este artigo é uma análise de dois filmes sob a ótica da teoria da modernidade líquida, de Zygmunt Bauman, e de outros intelectuais e sociólogos que falam sobre esse tema e outros correlatos. Os filmes são Taxi Driver (1976) e Clube da Luta (1999). As duas obras retratam perfeitamente a teoria da modernidade líquida, além de outros assuntos relacionados nas ciências sociais.

Ambos os filmes criticam a modernidade em seus aspectos corrosivos à personalidade humana e às relações sociais. Ambos marcaram a história do cinema e representam uma quebra de padrões dos protagonistas modernos. Ambos criaram legiões de fãs de ideologias diversas, indo desde os progressistas, passando pelos com simpatias anarquistas até os mais reacionários.

Um foi feito em 1976 e o outro em 1999, mas a mensagem continua atual. Assim como também continuam assustadoramente atuais as análises de Bauman. Diz-se, aqui, “assustadoramente” pois suas análises são pessimistas e as coisas não parecem ter melhorado de lá para cá. Pessimista, mas em um tom esperançoso e vindo de um autor que sabe qual é um dos papéis da sociologia: analisar, produzir e dar conhecimento sobre a sociedade e assim dar poder aos indivíduos em meio ao sufoco que as relações sociais podem causar.

Um bom engenheiro deve prever os desastres quando vê as bases mal feitas de um prédio, ou quando sabe que a ponte foi construída com material de baixa qualidade. Um bom sociólogo deve observar os pilares que constituem uma sociedade e assim tentar adivinhar seu destino, sabendo que a efemeridade e a volatilidade são prenúncios de caos, seja por fazerem a sociedade desembocar em ruína e barbárie, ou por dar voz a tiranos, que

também mais cedo ou mais tarde levarão a sociedade à ruína e barbárie. Lembremo-nos de que a Alemanha viveu um período de anomia entre 1918 até 1933:

O fardo de ter estado em meio à tempestade e ainda assim, no final, não ter adiantado nada, isso foi devastador. O resultado foi a rejeição da realidade política e social, e ao mesmo tempo até a rejeição da percepção de si próprio – apenas sonho e neurose permaneceram, um mundo de ilusões caracterizado por um difundido negativismo. Fantasia se tornou o motor principal de ação e a melancolia o humor geral da população (Erksteins, 2000, p. 293)

Mas, quem são os críticos da modernidade? E de que modernidade eles falam? Os críticos vão desde Herbert Marcuse, de viés progressista e autor de *O Homem Unidimensional*, até Julius Evola, de viés fascista e autor do *Revolta Contra o Mundo Moderno*. Os motivos que os fazem criticar nossa época são variados: perda da integridade humana, fragilidade das relações sociais, reconstrução da personalidade fragmentada, sensação de vida vazia, dentre outros.

Quais problemas que os autores, principalmente Bauman, enxergam na modernidade, especialmente a “modernidade líquida”, que se refere às décadas de 1970 para cá? O que os filmes *Taxi Driver* e *Clube da Luta* têm a oferecer de material de sociologia para essa análise, pelo contexto em que foram feitos e pela história que contam? Que conclusões se pode tirar das análises desses filmes à luz das obras desses autores? Qual o papel do sociólogo perante o cenário mostrado nas obras de Bauman e demais autores? Como se desintoxicar da cultura recebida e reconstruir a vida na modernidade? Como restaurar a própria personalidade? Essas são algumas questões que serão esmiuçadas ao longo do artigo.

É bom deixar claro que o presente artigo não é definitivo e não tem respostas para todas as aflições humanas. Não é um manual de como viver bem. Os filmes analisados aqui também não são exemplos de conduta humana saudável (especialmente no final dos dois), mas retratam justamente isso: o desajuste de um indivíduo em face da degradação das relações humanas e a tentativa de reconstruir a vida, ainda que de forma um tanto disfuncional. Também não é um grande manifesto contra o mundo moderno. Seria Ingratidão jogar fora todo o progresso que ganhamos até agora (aliás, este artigo foi possível graças à tecnologia de computadores e mídias digitais). O problema é enfatizarem somente as maravilhas da presente época e ignorarem as perdas e desvantagens.

Vários autores foram utilizados para a análise dos filmes: em primeiro e principal lugar, Zygmunt Bauman. Depois, Jean Baudrillard, Herbert Marcuse, Émile Durkheim, Ibn Khaldun, Julius Evola, René Guénon, Mircea Eliade, Andrea Dworkin, Enrique Rojas, John Huizinga e outros, sendo a maioria de nossa época.

2 Metodologia

Com exceção das obras *Muqadimah*, de Ibn Khaldun, e *Suicídio*, de Émilie Durkheim, que tem ideias atemporais, os livros que falam sobre o assunto são em sua maior parte da época atual (no máximo de uns 100 anos para cá), justamente por falarem do contexto moderno. Alguns autores foram lidos antes mesmo de pensar no tema deste trabalho e outros foram apenas consultados para o desenvolvimento deste trabalho. As palavras e expressões buscadas foram relacionadas aos temas do presente artigo, tais como “mundo moderno”, “ciclo histórico” “consumismo”, “sociedade de consumo”, “anomia”, dentre outros. Alguns foram publicados antes da 2ª Guerra Mundial e outros foram publicados depois dos anos 2000, mas de qualquer forma algumas mensagens dos livros mais antigos continuam atuais e relevantes para análise do mundo moderno e dos dois filmes que são tema deste trabalho.

As pesquisas de documento foram feitas na internet buscando informações de *think tanks* e órgãos estatais sobre terrorismo doméstico, relação entre distúrbio mental e delinquência, desordem social, dentre outras. As informações do instituto de pesquisas *RAND Corporation* auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho, assim como documentos públicos do Serviço Secreto americano e o site do Senado Federal.

Os dois filmes analisados foram assistidos com uso de um computador e dos DVDs das obras em questão. Para anotar o tempo em que algumas cenas ocorrem, foram usados um caderno e uma caneta para descrever o que acontecia nas cenas e analisá-las dentro do contexto deste trabalho, já imaginando quais autores seriam adequados.

3 Anomia e alienação

O primeiro aspecto analisado nos dois filmes é o estado de anomia, alienação, solidão e falta de sentido em que os personagens principais se encontram. Travis Brickle (Taxi Driver) é um veterano de guerra que retorna traumatizado para a sociedade americana, e o Narrador, ou Tyler Durden (Clube da Luta), é um personagem que se encontra em estado depressivo e sem perspectivas na vida. Ambos parecem ter uma vida vazia de significado e em diversos momentos é possível notar situações de anomia, alienação e vazio nos personagens nos filmes. Segundo Durkheim, “(...) nas nossas sociedades modernas, a anomia é um fator regular e específico de suicídios; é uma das causas do contingente anual” (2005, p. 279).

No Taxi Driver, as situações em que observamos anomia, alienação e solidão são estas: Travis observa os problemas sociais de madrugada na cidade (agressões, roubos,

peessoas consideradas “*outsiders*”, dentre outros); conversa com candidato à presidência que dá respostas demagógicas para seus questionamentos³; tem decepção amorosa com uma mulher, que simbolizava uma certa “pureza” no ambiente hostil em que ele vivia⁴; desabafa para outro sujeito sobre a falta de significado de sua vida; encontra uma prostituta pré-adolescente⁵, a qual em determinado momento do filme ele tentará resgatar desse estilo de vida; e também em alguns momentos do filme ele diz que é um sujeito solitário e sem conexões.

No Clube da Luta há várias situações de anomia, alienação e falta de sentido: em alguns momentos do filme o personagem menciona o porquê de estar comprando tantas coisas diferentes (crítica ao consumismo); no começo, o narrador está com insônia e parece viver em um estado de letargia, aí ele passa a frequentar locais de ajuda mútua e lá ele se solidariza com o sofrimento alheio⁶ (a empatia pelo sofrimento seria aqui algo “libertador” para ele); em um discurso, ele tece comentários em relação à sociedade moderna: diz que “somos uma geração sem guerra, crise econômica etc.”, e que “nossa crise é espiritual” e também diz que hoje se consome e se compra coisas sem necessidade⁷. A respeito do caráter alienante do consumismo, Marcuse escreveu:

O traço distintivo da sociedade Industrial avançada é a sua capacidade efetiva de sufocar aquelas necessidades que demandam libertação - libertação também daquilo que é tolerável gratificante e confortável - enquanto sustenta e absorve o poder destrutivo e a função repressiva da sociedade afluenta. Aqui, os controles sociais exigem a necessidade irresistível de produção e consumo de supérfluos; a necessidade de trabalho imbecilizante onde isso não é mais necessário; a necessidade de modos de relaxamento que aliviam e prolongam essa imbecilização; a necessidade de manter liberdades enganosas como a livre concorrência com preços administrados, uma imprensa livre de autocensura, a livre escolha entre marcas idênticas e acessórios inúteis (Marcuse, 2015, p. 46)

Além da alienação e anomia presentes na sociedade moderna, há também uma apatia em relação aos princípios que trouxeram progresso tecnológico e social para a civilização, como se as coisas já existissem naturalmente. Segundo Ortega y Gasset:

(...) apoderou-se da direção social um tipo de homem a quem não interessam mais os princípios da civilização. Não os desta ou daquela, mas - tanto quanto hoje se pode julgar - os de nenhuma. Interessam-lhe, evidentemente, os anestésicos, os automóveis e algumas coisas mais. Mas isto só confirma o seu radical desinteresse pela civilização. Pois essas coisas são só produtos dela, e o fervor que se lhes

³ Aos 00 hrs, 28 min. e 40 seg.

⁴ Aos 00 hrs, 39 min. e 15 seg.

⁵ Aos 00 hrs, 31 min. e 00 seg.

⁶ Aos 00 hrs, 06 min. e 35 seg.

⁷ Aos 01 hrs, 09 min. e 50 seg.

dedica faz ressaltar mais cruamente a insensibilidade para os princípios de que nascem (Ortega Y Gasset, 1998, p. 90)

A falta de entendimento em relação à sociedade pode ser motivo de angústia e quanto mais confuso for um ambiente e seus costumes, maior a tendência de caos generalizado. Evola (2017) orienta aos insatisfeitos com a modernidade “se manterem de pé em ruínas”, mas alguns indivíduos não se contentam em mudar apenas suas vidas e querem que a sociedade seja impactada com suas ideias, conforme será explicado na próxima parte.

3.1 Terrorismo e disrupção

Um tema comum aos dois filmes é o terrorismo doméstico e delinquência. Em determinado momento dos filmes, os personagens começam a planejar atentados a instituições ou pessoas. No Taxi Driver, o personagem falhou ao tentar contra a vida do candidato à presidência, porém consegue destruir um esquema de prostituição infantil, agindo como “justiceiro”. No Clube da Luta o personagem consegue construir um grupo que causa vandalismo pela cidade e, posteriormente, atentados terroristas contra monumentos e instituições.

Na obra *Anatomy of the Motive*, o agente do FBI e escritor John Douglas mostra que geralmente o terrorismo doméstico é perpetrado por homens com passado conturbado, muitas vezes solitários, deslocados da sociedade, más resoluções e com delírio de grandeza e complexo de inferioridade (sim, é possível ter baixa autoestima e delírios megalomaniacos ao mesmo tempo, conforme as explicações do autor). A ação terrorista não só aniquila os alvos responsáveis por sua situação miserável como também os coloca no rol de personagens “importantes” da história, fazendo com que seus nomes transcendam suas vidas infelizes. Esses não são necessariamente motivos para atos extremos, conforme as explicações do autor, mas são características comuns desse tipo de indivíduo:

Porque um garoto se torna um estuprador ou assassino, outro se torna um bombardeador ou extorsionista, e um outro que parece ter um passado tão ruim quanto os deles se torna um admirável membro da sociedade é um mistério sobre o qual aprenderemos mais adiante (Douglas, 2000, p. 25)

Os dois personagens são homens amargurados, solitários, socialmente deslocados, depressivos, têm passado com situação traumática e/ou anômica, e várias situações nos filmes mostram esses traços de personalidade. Ambos também passam por um processo de

aprimoramento físico e mudanças de hábitos e comportamentos, posteriormente passando a se enxergar como detentores de uma mensagem ou missão que transcendem suas vidas insossas, sobre as quais eles sentem não possuir controle e autonomia. A esse respeito, Douglas também explica:

O que motiva a maioria desses sujeitos, então, é um desejo por poder e controle que vem de um contexto em que eles sentiam vulneráveis e sem controle. E enquanto a maioria das crianças abusadas ou negligenciadas desenvolvem métodos de lidar com essas questões, as que não desenvolvem geralmente se tornam adultos hostis e criminosos violentos (Douglas, 2000, p. 28)

No caso de Travis Brikle, observamos que um dos ideais a ser alcançado é o de sociedade funcional e ordenada, outro ideal é o de sociedade “limpa” moralmente, sem o que ele chama de “imundice das ruas”⁸ (promiscuidade, uso de drogas, abandono infantil, dentre outras situações). Para alcançar esse ideal, primeiro ele tenta cometer um atentado contra um candidato à presidência⁹, que ele enxerga como fonte de hipocrisia e um homem da elite, porém indiferente para com a população, características que fomentam a anomia na sociedade. Ele falha nessa “missão”, aí então vai atrás do prostíbulo de menores em que a Easy (ou Iris) trabalhava e mata os gerenciadores e um cliente que estava lá¹⁰. Após esses atos, ele tenta cometer suicídio, porém a arma está sem bala e não consegue. Posteriormente, a polícia e a ambulância chegam. No final do filme, são mostradas várias reportagens aclamando Travis como um herói e os avós de Easy o agradecendo por resgatar a neta deles¹¹. Travis volta à vida normal que tinha antes e até mesmo encontra Betsy, que o reconhece como um bem-feitor¹².

Os pontos a serem analisados no filme são os gatilhos emocionais que o fazem desenvolver um plano de tentativa de assassinato contra o candidato à presidência, atentado contra o prostíbulo e a tentativa de suicídio após os atos. Cada um deles contém significados que serão analisados nos parágrafos seguintes.

Em um momento, no começo do filme, Travis encontra o candidato à presidência em uma corrida de táxi e dialoga com ele a respeito dos problemas sociais e outros assuntos. Após o final da corrida, Travis se mostra um tanto desgostoso com diálogo que teve com o candidato, dando para perceber que ele viu uma certa falta de autenticidade tanto em suas falas quanto nas do político. Em um momento, depois, uma prostituta de doze anos entra

⁸ Aos 00 hrs, 06 min. e 10 seg.

⁹ Aos 01 hrs, 36 min. e 25 seg.

¹⁰ Aos 01 hrs, 38 min. e 20 seg.

¹¹ Aos 01 hrs, 46 min. e 12 seg.

¹² Aos 01 hrs, 48 min. e 30 seg.

no carro de Travis, ao passo que o cafetão dela a tira de lá e entrega uma quantia em dinheiro para ele ficar calado. Betsy, a mulher que o rejeitou após ser levada para um cinema de filmes adultos, era assistente de campanha para o político já citado. Travis tenta encontrá-la, porém ela se recusa a dialogar com ele e, posteriormente, Travis grita para ela: “você é igual aos outros”, ou seja, igual às pessoas que perpetuam o sistema de hipocrisia e indiferença social que ele tanto critica. Lipovetsky nos lembra de que “nas sociedades dominadas por uma individualização extrema, a esfera íntima é aquela que é a mais imediatamente e mais intensamente decepcionante” (2012, p. 40), mais do que as políticas ou relacionadas ao consumo, segundo o mesmo autor.

Depois disso, Travis ainda presta serviço de taxista para um sujeito que estava à espreita para matar a própria esposa, que o estava traindo¹³. Após esse encontro desagradável, Travis desabafa para um colega mais experiente no ramo de motorista e conta suas frustrações quanto à profissão de taxista, os problemas que ele vê durante a madrugada e vontade de fazer mudanças significativas na sociedade¹⁴. O motorista lhe diz que esse sentimento não dura muito tempo e os taxistas da madrugada se acostumam a viver assim. Travis está insatisfeito com a resposta.

A gota d'água é quando Travis encontra a mesma prostituta que lhe pediu carona e então a observa nas ruas de madrugada, um ambiente que ele enxerga como degenerado¹⁵. Assim começa sua jornada de desenvolver uma mentalidade e disposição física apropriadas para as ações que ele quer promover. Travis compra armas e depois começa a malhar, para de beber, aprende a atirar, dentre outros atos que o desenvolvem para os atos impactantes que pretende realizar¹⁶.

No caso do Clube da Luta, nós temos um personagem que tem problemas com autoestima, com passado de abandono, frustrado com a própria existência e que passa a enxergar a sociedade com maus olhos. No começo ele passa a frequentar grupos em que pessoas compartilham experiências de vida e luta contra doenças graves, fazendo com que assim ele se sinta mais “vivo” e conectado ao restante da sociedade, afastando-o assim do sentimento de alienação. Um dia, a personagem Marla, que não apresenta problemas de saúde, passa a frequentar os mesmos ambientes, fazendo-o se sentir constrangido pela

¹³ Aos 00 hrs, 40 min. e 24 seg.

¹⁴ Aos 00 hrs, 46 min. e 35 seg.

¹⁵ Aos 00 hrs, 51 min. e 50 seg.

¹⁶ Aos 00 hrs, 57 min. e 58 seg.

presença de outra pessoa que também não tem problemas sérios¹⁷. Eles trocam os dias de visitas para não incomodar o narrador.

Em determinado momento, ele conhece Tyler Durden (que é o próprio narrador, no fim das contas)¹⁸ e quando está retornando para o apartamento, ele descobre que houve um incêndio¹⁹ (que foi ele mesmo que provocou). Ele entra em contato com Tyler Durden²⁰ e passa a morar na casa dele (caindo aos pedaços). A partir daí, o narrador começa a viver um estilo de vida mais frugal e praticar lutas clandestinas como um *hobbie*, mas isso não parece ser o suficiente e logo suas atividades vão escalando para a delinquência e terrorismo.

Tyler Durden é alguém com uma conduta afrontosa em relação à sociedade moderna, como é possível ver em vários momentos (urinando em alimentos servidos em *buffets*, colocando imagens sexuais no projetor de cinemas, dentre outros)²¹. Primeiro, a percepção dos problemas da sociedade. Segundo, o afastamento da sociedade. Terceiro, a afronta à sociedade. Afronta à sociedade por meio de delinquência e terrorismo, depois de se ver como portador de uma mensagem e um estilo de vida superior ao restante da população.

3.2 Hedonismo e destruição da personalidade

Um aspecto tratado em ambos os filmes é a corrosão da personalidade, seja pelo consumismo, seja pelos vícios. Embora sejam comuns desde os tempos mais remotos, o hedonismo e o consumismo são temas constantes entre os autores críticos de nossa época, mostrando que esses estilos de vida foram intensificados com os avanços industriais e o surgimento de novas culturas. O consumismo é um dos temas principais do Clube da Luta, e o hedonismo pode ser mais bem analisado no *Taxi Driver*.

Bauman, em *O Mal-Estar na Pós-modernidade* (1998), nos remete ao caráter volátil e lúdico que as relações adquiriram atualmente, tornando os indivíduos menos presos a compromissos matrimoniais e familiares. Em outro livro (*Amor Líquido*, 2021), ele também faz estas observações:

O compromisso com outra pessoa ou com outras pessoas, em particular o compromisso incondicional e certamente aquele do tipo “até que a morte nos

¹⁷ Aos 00 hrs, 15 min. e 05 seg.

¹⁸ Aos 00 hrs, 21 min. e 58 seg.

¹⁹ Aos 00 hrs, 26 min. e 15 seg.

²⁰ Aos 00 hrs, 28 min. e 35 seg.

²¹ Aos 00 hrs, 32 min. e 30 seg.

separe”, na alegria e na tristeza, riqueza ou na pobreza, parece cada vez mais uma armadilha que se deve evitar a todo custo (Bauman, 2021, p. 113)

Na era moderna, segundo Eliade, em *O Sagrado e o Profano* (2010), o hedonismo e conceitos semelhantes, como o nudismo e a liberdade sexual absoluta, constituem ideologias que nos remetem à “nostalgia do Paraíso”, o desejo de restabelecer o estado edênico anterior à queda, nos distraindo com aspectos lúdicos da vida.

Travis claramente tem inclinações ao alcoolismo, conforme mostrado em diversas cenas (bebendo uísque no café da manhã, por exemplo)²². Também assiste diariamente filmes pornográficos. Em relação ao último item, aparentemente nada de estranho, pois a produção de material erótico tem raízes milenares, porém, duas coisas nos chamam a atenção: Travis trata as mulheres com quem ele quer algo de maneira um tanto semcerimônia e, também, tem um delírio romântico e idealista em relação a uma delas. Além disso, faz comentários lamentando a “degeneração” que ele vê nas ruas (sexual, inclusive). Vemos aqui uma situação de hipocrisia. Nada de tão anormal, uma vez que a hipocrisia faz parte do cotidiano, mas a hipocrisia dele vem acompanhada de revolta, contra a sociedade e contra si mesmo.

Apesar de suas indagações contra o que ele chama de “imundices das ruas”, Travis tem tendências alcólatras e é um ávido consumidor de filmes adultos. Em um momento, enquanto ele estava no balcão do cinema, ele tenta iniciar um diálogo com a atendente, perguntando-lhe o nome de maneira insistente²³. A atendente, visivelmente irritada, diz que vai chamar o gerente caso ele insista na conversa. Travis desiste da abordagem. Posteriormente, conhece Betsy, uma assessora de um candidato à presidência, e no primeiro momento que a vê já idealiza nela uma imagem de pureza intocável, em meio à toda “degradação social” que ele enxerga nas ruas²⁴. Ele consegue iniciar um diálogo com ela e os dois saem para se encontrar. No segundo encontro, Travis leva Betsy para o cinema adulto que frequenta, deixando-a constrangida e, após esse dia, ela o dispensa. Ele vai ao trabalho dela e a confronta por tê-lo deixado, dizendo-lhe, de forma meio perturbada, que “ela é igual aos outros”, referindo-se a toda a sociedade que ele considera “degenerada”²⁵.

Em um momento do filme, quando Travis está passando por um processo de desenvolvimento físico e mental, ele assiste a um filme adulto e faz sinal de arma com a mão para a tela do cinema, logo em seguida colocando a mão na frente dos olhos,

²² Aos 00 hrs, 50 min e 02 seg.

²³ Aos 00 hrs, 08 min e 40 seg.

²⁴ Aos 00 hrs, 10 min e 29 seg.

²⁵ Aos 00 hrs, 10 min e 29 seg.

demonstrando assim uma certa vergonha de estar ali²⁶. Travis percebe sua hipocrisia e começa a mudar os hábitos e tomar para si alguns objetivos de vida (tirar uma pré-adolescente da prostituição, por exemplo), mas a transformação de Travis será analisada posteriormente na subseção “Reconstrução da personalidade e ritos de passagem”.

O consumo exagerado de pornografia, além dos malefícios físicos, pode ter consequências psicológicas e para as interações sociais. Observamos a sociabilidade inadequada de Travis nos diálogos com a atendente e quando ele leva a Betsy para o cinema pornográfico, mesmo a vendo como um ideal de pureza. O psiquiatra Gary Wilson, em sua obra *Your Brain on Porn*, baseado nas experiências de centenas de ex-viciados em pornografia on-line, ressaltou o seguinte:

Hoje usuários de pornografia são regularmente diagnosticados – e prescritos medicamentos para – ansiedade social, baixa auto-estima, problemas de concentração, falta de motivação, depressão, ansiedade de desempenho (Wilson, 2014, p. 20)

A prostituição é uma atividade antiga da humanidade, mas a produção de fotos e vídeos pornográficos com modelos e atrizes é mais recente, assim como o consumismo sexual. A ativista e escritora Andrea Dworkin analisa a desumanização e transformação da imagem feminina em bem de consumo:

A fotografia em relação ao seu contexto – uma indústria que gera riqueza através da produção de imagens de mulheres usadas abjetamente, uma sociedade em que as mulheres não podem ganhar dinheiro adequadamente porque as mulheres são valorizadas precisamente como a mulher na fotografia é valorizada – prova e perpetua a conexão real entre masculinidade e riqueza. O significado econômico-sexual da fotografia é tão simples que é facilmente esquecido: a fotografia não poderia existir como um tipo de fotografia que produz riqueza sem a riqueza dos homens para a produzir e consumir (Dworkin, 1989, p. 29)

Na época do iluminismo, já havia a exaltação da figura do libertino, que preconizava o estado de coisas atualmente. O que vale nesse contexto, segundo Lipovetsky “é vencer os obstáculos, pular de conquista, colecionar os troféus, subjugar as mulheres. Seduzir, obter os favores do ser desejado, encontrar o prazer no inédito e na dificuldade vencida: esta é a leveza versátil do libertino” (2016, p. 244).

No Clube da Luta, o hedonismo se mostra em forma de consumismo, sendo este o comportamento que traz leves e voláteis momentos de satisfação para o Narrador. Segundo Baudrillard “a felicidade constitui a referência absoluta da sociedade de consumo,

²⁶ Aos 00 hrs, 58 min. e 45 seg.

revelando-se como o equivalente autêntico da salvação” (2021, p. 49). Subtende-se que felicidade plena em uma sociedade de consumo é ser consumista.

No começo do filme, percebe-se o quão infeliz o personagem é. A personalidade amorfa dele no começo o faz se questionar até mesmo “que tipo de porcelana o define como pessoa”²⁷. Também compara o consumo de bens materiais com o de pornografia²⁸, aludindo ao caráter viciante de tais atitudes. No contexto de infinitas possibilidades, segundo Bauman, “A infelicidade dos consumidores deriva do excesso, e não da falta” (2021, p. 82).

A criação de falsas necessidades, para Rojas (2013), é um dos pilares do consumismo, não só como prática, mas como um estilo de vida. Falsa necessidade, por exemplo, de consumir algo só porque o restante da sociedade também consome, sendo arrastado por propagandas. Perante situações assim, alguns indivíduos procuram se afastar do meio e reconstruir a personalidade fragmentada.

3.3 Reconstrução da personalidade e ritos de passagem

Um tema comum aos dois filmes é a restauração da personalidade fragmentada. Os personagens passam por um processo de transformação nos hábitos e na personalidade, orientando seus objetivos para algo que eles consideram maior do que suas próprias vidas. Ambos os personagens se dão conta dos problemas sociais e decidem se afastar da cultura em volta. Os rituais de passagem são parte do amadurecimento e da entrada para a vida adulta, e, também, do começo de um desenvolvimento espiritual. O processo de transformação dos dois é semelhante aos tradicionais ritos iniciáticos que civilizações primitivas promoviam. Em *Rites and Symbols of Initiation*, Eliade escreveu sobre os ritos de passagem de culturas tradicionais, que iniciavam o pré-adolescente para a vida adulta:

O elemento característico das iniciações norte-americanas é o recolhimento na solidão. Entre dez e dezesseis anos, os meninos se isolam nas montanhas ou na floresta. Aqui há mais do que a separação da mãe, característica de todos os rituais da puberdade; há uma ruptura com a comunidade dos vivos. A experiência religiosa do noviço é provocada pela sua imersão na vida do cosmos e pelo seu regime ascético; não é dirigido pela presença e ensino de instrutores. Mais do que em outros tipos de iniciação à puberdade, a introdução do noviço à vida religiosa é o resultado de uma experiência pessoal – os sonhos e visões provocados por um curso de práticas ascéticas na solidão. O noviço jejua, especialmente durante os primeiros quatro dias (uma indicação do arcaísmo do costume), purifica-se por repetidos expurgos, impõe-se proibições alimentares e submete-se a numerosos

²⁷ Aos 00 hrs, 05 min e 20 seg.

²⁸ Aos 00 hrs, 05 min e 40 seg.

exercícios ascéticos (por exemplo, banho de vapor ou banho em água gelada, queimaduras, escarificações) (Eliade, 1975, p. 67).

O período em que Travis está se desenvolvendo, abandonando os antigos hábitos, se aprimorando fisicamente e adquirindo habilidades pode ser entendido como a “iniciação” dele para uma nova vida. Durante esse período, Travis aparece se exercitando, colocando a mão perto do fogo, dizendo que vai parar de ingerir maus alimentos e remédios e aprendendo a atirar. Outras cenas também fazem parte do processo de transformação: quando ele vai ao cinema pornô, faz sinal de arma com a mão para a tela do cinema e depois coloca a mão na frente do rosto, demonstrando vergonha de estar ali e, também, ao queimar as flores que ele tentou entregar para Betsy²⁹. Essas duas últimas cenas podem simbolizar a aquisição de austeridade e abandono das paixões, alguns dos objetivos dos ritos de passagem.

No Clube da Luta, durante boa parte do filme há exemplos de rituais de iniciação, a começar pelo incêndio que o narrador provoca em seu próprio apartamento, usando sua segunda personalidade como “Tyler Durden” para cometer tal ato. O incêndio proposital marca a passagem do narrador para uma vida austera e sem consumismo. As lutas com Tyler Durden (ou seja, ele mesmo) também servem como o início do amadurecimento, no entender dele. Em determinado momento do filme, Tyler Durden provoca uma queimadura na mão do narrador³⁰. A tolerância à dor, o desenvolvimento físico e psicológico, o abandono de ilusões materialistas, esses fatores caracterizam os ritos de passagem, mostrados no filme Clube da Luta. Khaldun explica que a vida em situação escassa fortalece a personalidade dos indivíduos:

Como a vida deserta sem dúvida é a fonte de coragem, grupos selvagens são mais audazes do que os outros. Eles são, portanto, mais capazes de atingir superioridade e saquear os recursos que estão nas mãos de outras nações. A situação de um e do mesmo grupo muda, a esse respeito, com o passar do tempo. Sempre que as pessoas se estabelecem em solo fértil e acumulam luxos e se tornam acostumadas a uma vida de abundância e refinamento, sua coragem diminui à medida que diminuem a selvageria e os hábitos da vida no deserto (Khaldun, 2015, p. 107).

Para Evola (2017), os princípios de nobreza aristocrática foram suprimidos por ideais burgueses meramente voltados para a produção de bens e desenvolvimento técnico-industrial. O atual contexto, que ele chama de “época dos mercadores”, é marcado por um

²⁹ Aos 01 hrs, 32 min. e 51 seg.

³⁰ Aos 01 hrs, 02 min. e 25 seg.

progresso científico e material, mas negligente em relação aos ideais heroicos que permeavam a imaginação dos povos tradicionais.

Os ritos de passagem, comuns em civilizações mais antigas ou isoladas, se perderam gradualmente no decorrer da história. Alguns indivíduos tentam resgatar esse estilo de vida. Esse atavismo é notório em Travis Bickle e Tyler Durden, que além da reconstrução da personalidade fragmentada, também buscam um propósito para suas vidas, preenchendo o vácuo existencial.

3.4 Transcendência e propósito

Ambos os personagens principais dos filmes sentem que a vida deles é vazia e não tem propósito. Os dois buscam alternativas para a cura do vazio. Travis desabafa para um colega de trabalho sobre sua angústia e após o diálogo ele procura se desenvolver e pensar em resolver problemas que estão “além” de sua existência. O narrador, que no começo se sente sem propósito de vida, começa a abandonar a vida que antes ele considerava fútil e vai promovendo atos que ele enxerga como mudanças no quadro social. Apesar do delírio dos dois personagens, é possível usá-los como exemplo e traçar um panorama sobre a falta de propósito transcendentem na vida, tema recorrente em obras críticas à modernidade.

Travis começa a se desenvolver depois de pensar em um propósito para sua vida: eliminar a “degradação social”. O narrador, à medida que vai se desenvolvendo psicologicamente e fisicamente, pensa em um propósito maior para sua vida: demolir as instituições e os símbolos que ele enxerga como alicerces da sociedade consumista contemporânea.

No começo do século XX, aspectos mais lúdicos da vida adquiriam mais seriedade, distraindo o ser humano e afastando-o de questões mais relevantes. Fatores mais primários na vida foram compensados com distrações e, segundo Huizinga:

o que é reconhecido como jogo, (...) por ser levado demasiado a sério, já não consegue conservar o seu caráter autenticamente lúdico, perdidas as qualidades imprescindíveis da isenção, do natural e da alegria (2017, p. 163).

Viktor Frankl, psiquiatra e terapeuta austríaco que sobreviveu ao regime nazista nos campos de concentração, percebeu que os judeus que tinham algum propósito para além de suas vidas, tinham uma taxa de sobrevivência maior do que aqueles que não queriam saber de nada mais. As histórias e as conclusões são relatadas no livro “Em Busca de Sentido”. O método que ele criou com base nessas experiências é a logoterapia e um dos

pilares é fazer com que o paciente procure objetivos que estão além de sua condição existencial. Conforme as explicações de seu livro, é comum que os indivíduos procurem uma vida plena de significado transcendente:

A busca do homem por significado é a motivação primária da sua vida e não uma “racionalização secundária” de impulsos instintivos. Este significado é único e específico porque deve e pode ser preenchido somente por ele; só então alcança um significado que satisfará a sua própria vontade de significado. Existem alguns autores que afirmam que significados e valores “nada mais são do que mecanismos de defesa, formações reativas e sublimações”. Mas quanto a mim, não estaria disposto a viver meramente por causa dos meus “mecanismos de defesa”, nem estaria pronto a morrer apenas por causa das minhas “formações reacionais”. O homem, porém, é capaz de viver e até de morrer em prol dos seus ideais e valores! (Frankl, 2006, p. 99)

Um dos aspectos negativos da modernidade, para Guénon (2017), é o fechamento do indivíduo em si mesmo e, também, a indiferença para com os fatores transcendentes da existência, aumentando assim a insatisfação com a vida. Na obra *O Reino da Quantidade e Sinais dos Tempos* (2017), ele faz algumas ponderações a respeito de épocas e locais onde a vida cotidiana é mais carregada de simbolismo e não é tão separada da vida comum e ordinária:

Para nos darmos conta deste caráter "sagrado" de toda a atividade humana, mesmo do simples ponto de vista exterior (...), basta reparar, por exemplo, numa civilização como a islâmica, ou a civilização cristã na Idade Média, onde não é difícil constatar que os atos mais comuns da existência têm sempre algo de "religioso". É aí que a religião não é uma coisa restrita e estreitamente limitada que ocupa um lugar à parte, sem nenhuma influência efetiva em tudo o resto, tal como é para os ocidentais modernos (pelo menos para aqueles que ainda consentem admitir uma religião); pelo contrário penetra toda a existência do ser humano, ou, melhor dizendo, tudo o que constitui essa existência, particularmente a vida social propriamente dita que está englobada no seu domínio, de tal modo que, em tais condições, não pode haver nada de "profano" (...) (Guénon, 2017, p. 58).

Mesmo sem o aparato técnico de facilidades, o artesão medieval estava menos alienado de sua função do que os operários da era industrial. Parte da herança das sociedades iniciáticas espirituais modernas é trazida das guildas e escolas de pedreiros medievais, conforme explica Roberts (2012) e Leadbeater (2012). As ferramentas e os ofícios antigos também continham simbolismo iniciático, segundo Millar (2020).

No Clube da Luta, o narrador e Tyler Durden (sabendo que são as mesmas pessoas, mas para fins de explicação agora, são pessoas distintas) conseguem atrair mais e mais pessoas para as atividades de luta clandestina. Posteriormente, iniciam um projeto e recrutam membros para morar junto com eles, enfrentar ritos de passagem, mudar de

mentalidade e promover atividades sabotadoras do sistema que eles desprezam³¹. Depois, é criado o *Project Mayhem* (Projeto Destruição), um grupo de vandalismo e, no final, terrorismo³². O objetivo de transformação social e histórica já não é algo que se limita somente a suas vidas: é algo que a transcende, é algo maior.

É perceptível que os personagens se sentem deprimidos e vazios por dentro, manifestando essa falta de sentido nas conversas, nas atitudes e narrações, e passam a ter vontade de mudar de situação ao longo dos dois filmes. Eles vão em busca de atividades e elaboram projetos que os façam sentir a plenitude da vida (mesmo de forma disruptiva e antissocial).

4 Considerações finais

Os indivíduos de várias categorias sociais são afetados pelos aspectos negativos da modernidade líquida. Com todo o progresso material e social alcançado, o ser humano ainda tem vontades que não se satisfazem com diversões, aparatos tecnológicos ou alguns direitos a mais. As expectativas do paraíso terrestre são frustradas ao se deparar com a realidade moderna, assuntos mostrados nos dois filmes e abordados por vários autores. Também, a possibilidade de diferentes interpretações ideológicas é um dos motivos do sucesso de *Taxi Driver*³³ e *Clube da Luta*³⁴.

Anomia, fragmentação social, falta de perspectivas e objetivos mais transcendententes, procura por estímulos fugazes, sensação de estar sendo enganado pelo mundo, consumismo, abandono dos aspectos sagrados e iniciáticos da vida e tantos outros aspectos da modernidade líquida, esses fatores contribuem para diminuir a satisfação para com a própria existência e são apontados como causas de inúmeros problemas sociais, conforme visto ao longo deste trabalho.

São várias as iniciativas de escala social para enfrentar esses problemas. Elas vão desde órgãos estatais até ONG's e grupos de apoio. Há também leis que garantem assistência psicológica para alunos, projetos de lei para prevenção ao suicídio de crianças e adolescentes e, também, orientações de institutos de pesquisas e órgãos do governo para prevenção de massacres e terrorismo doméstico.

³¹ Aos 01 hrs, 27 min. e 40 seg.

³² Aos 02 hrs, 10 min. e 12 seg.

³³ <https://www.theguardian.com/film/2006/jul/06/features.geoffreymacnab>

³⁴ <https://medium.com/@nicholasadiaz7/fight-club-analysis-3c0e940875ef>

Além dessas iniciativas de escala maior e mais social, existe a iniciativa individual também. Lembrando que, como nos anos de 1970 e 1990 existiam menos serviços e conscientização acerca dos problemas psicossociais, os cidadãos encontravam os próprios meios de se posicionarem perante a liquidez da modernidade e ainda hoje também fazem isso. Estudam psicologia e ciências humanas no geral, buscam projetos que fortalecem os laços comunitários, frequentam ambientes de cunho espiritual ou de desenvolvimento pessoal (coaching, meditação, dentre outros), realizam atividades na natureza, dentre várias outras práticas e atitudes.

Nos filmes, porém, é mostrado o quanto alguns desses meios podem ser prejudiciais para a sociedade. Travis Brikle e Tyler Durden, buscando alcançar patamares humanos mais elevados, não se contentam em apenas mudar de vida ou lutar contra suas próprias limitações. Não se contentam em sair da cidade grande e ir para uma menor, onde os laços de comunidade são mais fortalecidos. Não se contentam em apenas fortalecer e reconstruir a personalidade fragmentada pelos traumas e pela anomia em volta.

Eles querem mais. Querem que a sociedade mude também e querem de forma impositiva e disfuncional. Alguns fatores contribuíram para que eles tomassem tais atitudes: más resoluções psicológicas, liquefação das relações sociais, falta de ritos de passagem adequados e sensação de engano. Dependendo do grau de delírio, a tentativa de ordenar a própria vida pode fazer com que um indivíduo tente ordenar a sociedade de acordo com os ideais dele de forma violenta.

As iniciativas de escala social já são feitas e profissionais das diversas áreas humanas podem prestar atenção nos fatores de desordem. Todavia, depende também que indivíduos mais angustiados deem um passo em direção a uma vida mais plena. É perfeitamente possível adquirir liberdade, satisfação e autonomia atualmente sem precisar recorrer ao extremismo.

Referências

BAUDRILLARD, J. **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Edições 70, 2021.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BAUMAN, Z. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

- DIAZ, N. **Fight Club Analysis**. Disponível em: <https://medium.com/@nicholasadiaz7/fight-club-analysis-3c0e940875ef>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- DOUGLAS, J.; OLSHAKER, M. **Anatomy of the Motive**. Nova York: Pocket Books, 2000.
- DURKHEIM, É. **O Suicídio**. São Paulo: Martin Claret, 2005
- DWORKIN, A. **Pornography: men possessing women**. Nova York: Plume, 1989
- ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- ELIADE, M. **Rites and Symbols of Initiation: the mysteries of birth and rebirth**. Nova York: Harper Colophon Books, 1975
- ERKSTEINS, M. **Rites Of Spring: the great war and the birth of the modern age**. Boston: Mariner Books, 2000.
- EVOLA, J. **Revolta Contra o Mundo Moderno**. São Paulo: IRGET, 2017.
- FRANKL, V. **Man's Search For Meaning**. Boston: Beacon Press, 2006.
- GUÉNON, R. **A Crise do Mundo Moderno**. São Paulo: IRGET, 2017.
- GUÉNON, R. **O Reino da Quantidade e os Sinais dos Tempos**. São Paulo: IRGET, 2017.
- HUIZINGA, J. **Nas Sombras do Amanhã: um diagnóstico da enfermidade espiritual de nosso tempo**. Goiânia: Caminhos, 2017.
- KHALDUN, I. **The Muqaddimah: an introduction to history**. Nova Jérsei: Princeton University Press, 2015.
- LEADBEATER, C. W. **Pequena História da Maçonaria**. 12. ed. São Paulo: Pensamento, 2012
- LIPOVETSKY, G. **A Sociedade da Deceção**. Lisboa: Edições 70, 2012.
- LIPOVETSKY, G. **Da Leveza: rumo a uma civilização sem peso**. Barueri, São Paulo: Manole, 2016.
- MARCUSE, H. **O Homem Unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada**. São Paulo: EDIPRO, 2015.
- MILLAR, A. **The Three Stages of Initiatic Spirituality: craftsman, warrior, magician**. Rochester, Vermont: Inner Traditions, 2020
- ORTEGA Y GASSET, J. **A Rebelião das Massas**. Lisboa: Relógio D'Água, 1998.

ROBERTS, J. M. **A Mitologia das Sociedades Secretas**. São Paulo: Madras, 2012

ROJAS, E. **O Homem Moderno**: a luta contra o vazio. 2. ed. Curitiba: Editora do Chain, 2013.

WILSON, G. **Your Brain on Porn**: internet pornography and the emerging science of addiction. [S. l.]: Commonwealth Publishing, 2014. Disponível em: <https://ia601703.us.archive.org/9/items/your-brain-on-porn-internet-pornography-and-the-emerging-science-of-addiction-pdfdrive.com/Your%20brain%20on%20porn-%20internet%20pornography%20and%20the%20emerging%20science%20of%20addiction%20%28%20PDFDrive.com%20%29.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.